



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

ANA SOFIA VIEIRA SALVADOR

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DOS MATERIAIS MANIPULÁVEIS ESTRUTURADOS
ENQUANTO PROMOTORES DO SUCESSO NA APRENDIZAGEM DA
MATEMÁTICA, NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Especialidade:

Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientação científica:

Professor Doutor Jorge Ávila de Lima
Professora Doutora Helena Sousa Melo

Ponta Delgada, novembro de 2016



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

ANA SOFIA VIEIRA SALVADOR

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DOS MATERIAIS MANIPULÁVEIS ESTRUTURADOS
ENQUANTO PROMOTORES DO SUCESSO NA APRENDIZAGEM DA
MATEMÁTICA, NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Relatório de estágio, apresentado à Universidade dos Açores, para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação científica do Professor Doutor Jorge Ávila de Lima e da Professora Doutora Helena de Fátima Sousa Melo.

Ponta Delgada, novembro de 2016

Agradecimentos

Depois desta longa jornada a que me comprometi e aventurei para obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, quero agora agradecer a todas as pessoas que me apoiaram ao longo de todo o percurso formativo.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família e ao meu namorado por todas as palavras de apoio e de incentivo, por me terem ajudado em todos os momentos que precisei e pela paciência que tiveram comigo, mesmo nos dias que correram menos bem. Foi graças a eles que consegui concretizar o meu sonho.

Agradeço também aos meus orientadores do relatório de estágio, Professor Doutor Jorge Lima e Professora Doutora Helena Melo, pelo companheirismo e amizade com que acompanharam o meu percurso e evolução, pelo tempo que disponibilizaram para me ajudar sempre que precisei e também por terem partilhado os seus conhecimentos comigo.

À Professora Doutora Ana Santos, que me acompanhou no meu Estágio Pedagógico I, e à Professora Doutora Josélia Fonseca, que me apoiou ao longo do Estágio Pedagógico II, pelas orientações prestadas, pela motivação e pelo interesse que revelaram ao longo dos estágios. Obrigado por partilharem a vossa experiência e conhecimentos comigo, fazendo com que evoluísse ao longo das lecionações.

Às docentes cooperantes, Educadora Maria Livramento e Professora Adriana Eleutério, pela sabedoria e amizade que partilharam comigo, por todas as horas que dedicaram a ajudar-me e por terem confiado em mim e nas minhas capacidades, apostando sempre na minha formação enquanto futura Educadora e Professora.

A todas as crianças com quem tive o privilégio de estagiar por todo o seu amor, carinho e respeito que tiveram por mim. Pelos momentos divertidos e por todas as experiências que me proporcionariam.

À minha colega de estágio pela amizade em todos os momentos que vivemos juntas e pelo apoio prestado nos momentos bons e menos bons.

A todos os docentes da Universidade dos Açores que tive a oportunidade de contactar e que enriqueceram o meu percurso académico.

Quero ainda agradecer à Dona Grimaneza, Dona Conceição e Dra. Manuela que se mostraram sempre muito prestáveis e disponíveis em esclarecer as minhas dúvidas.

Muito obrigada por tudo o que fizeram por mim ao longo desta formação académica!

Resumo

O presente relatório de estágio, inserido no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), tem como tema integrador “A utilização dos jogos e dos Materiais Manipuláveis Estruturados enquanto promotores do sucesso na aprendizagem da Matemática, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

Neste relatório apresentamos um enquadramento teórico que sustenta o tema escolhido, tomando-se em consideração diversos autores e os documentos curriculares da Educação Pré-Escolar e do 1.º CEB. Nestes documentos defende-se que a prática pedagógica do docente deve privilegiar a utilização de recursos pedagógicos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em consideração a perspetiva anterior, foram criadas e dinamizadas um conjunto de atividades diversificadas no contexto dos Estágios Pedagógicos I e II, desenvolvidos, respetivamente, na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As tarefas produzidas tiveram em consideração o tema deste relatório e são descritas de forma crítica e reflexiva, constatando-se que, de um modo global, as estratégias pedagógicas desenvolvidas foram promotoras de aprendizagens significativas para os alunos, captando a sua atenção pelo ensino.

Realizámos também uma investigação com o intuito de conhecer a opinião que os docentes e encarregados de educação da Educação Pré-Escolar e do Ensino do 1.º CEB têm sobre a utilização dos jogos e dos Materiais Manipuláveis Estruturados (M.M.E.) no ensino-aprendizagem da Matemática. O estudo foi realizado com um conjunto de 62 pessoas (51 encarregados de Educação e 11 docentes), averiguando-se que todos os docentes inquiridos consideraram que tanto os jogos como os M.M.E. contribuem para o sucesso escolar, justificando que estes estimulam/facilitam os processos de aprendizagem e permitem a aquisição de aprendizagens/competências de forma lúdica. No que diz respeito aos encarregados de educação, 88,2% mencionaram que os jogos contribuem para o sucesso escolar e 52,9% referiram que os M.M.E. são benéficos para o processo de ensino-aprendizagem, argumentando que estes suportes pedagógicos exercitam a memória, o raciocínio, a concentração e/ou a comunicação do seu educando.

Palavras-chave: (In)Sucesso escolar; Matemática; Jogos; Materiais Manipuláveis Estruturados; Educação Pré-Escolar; Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Abstract

This internship report, introduced in the Pre School and Primary Schools Education Master's degree has as theme "The use of games and Structured Manipulative Materials as promoters of the success in learning Maths in Pre School and Primary School."

This report presents a theoretical structure which supports the chosen theme, taking into account several authors and the curricular documents related to Pre School and Primary School Education. These documents say that the teacher's pedagogic practices should favor the use of pedagogical resources that help the teaching and learning process.

Considering the previous perspective, several diversified activities were created and put to practices inserted in the Internship I and II and developed in the Pre School and Primary School Education. The developed tasks were related to the theme of the present report and are described in a reflective and critical way. In a global manner the pedagogical strategies that were developed promoted significant student learning captivating their attention.

An investigation was also carried out with the purpose of gathering the teachers and the parents' opinion about the use of games and Structured Manipulative Materials in the teaching of Maths. The survey was carried out with 62 people (51 parents and 11 teachers) and all the teachers considered that not only the games, but also the Structured Manipulative Materials contribute to the success in school and they say that stimulates and facilitates the teaching process and allows for the acquisition of skills and learning in a recreational way. Concerning the parents, 88,2% mentioned that the games contribute to the learning success and 52,9% mentioned that the Structured Manipulative Materials benefit the teaching process and referred that these pedagogical aids help exercising memory, thinking, concentration and/or the communication with their children.

Key Words: School Success (Failure); Maths; Games; Structured Manipulative Materials; Pre School; Primary School.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Índice.....	vi
Índice de anexos	ix
Índice de figuras	x
Índice de quadros	x
Índice de tabelas.....	xi
Siglas e abreviaturas.....	xiv
Introdução.....	15
Capítulo I – (In)Sucesso escolar.....	17
1.1. Definição de (in)sucesso escolar	17
1.2. Caracterização do fenómeno.....	18
1.3. Tipos de (in)sucesso escolar	18
1.4. Teorias explicativas para o (in)sucesso escolar	20
1.5. Políticas criadas para a redução do insucesso escolar.....	23
1.6. Um sistema de ensino bem sucedido.....	26
Capítulo II – (In)Sucesso escolar na Matemática.....	28
2.1. A utilização dos jogos no ensino da Matemática.....	31
2.1.1. Definição e classificação dos jogos.....	31
2.1.2. Potencialidades dos jogos.....	32
2.1.3. O papel do educador/professor.....	33
2.2. A utilização dos M.M.E. no ensino da Matemática.....	34
2.2.1. Definição e importância dos Materiais Manipuláveis.....	34
2.2.2. Estudos realizados no âmbito dos Materiais Manipuláveis.....	37

2.2.3. Apresentação dos M.M.E.....	38
Capítulo III – Prática Pedagógica em contexto Pré-Escolar	41
3.1. Caracterização do contexto.....	41
3.1.1. Caracterização do meio envolvente.....	41
3.1.2. Caracterização da escola.....	42
3.1.3. Caracterização da sala de aula.....	43
3.1.4. Caracterização do grupo.....	44
3.1.5. Caracterização da educadora cooperante e do núcleo de estágio.....	46
3.1.6. Caracterização do modelo curricular.....	47
3.2. Apresentação e análise das atividades implementadas	48
3.2.1. Chegou o outono!.....	48
3.2.2. Folhas de outono.....	50
3.2.3. Bingo dos alimentos.....	51
3.2.4. Bingo dos sons.....	52
3.2.5. Quem sou eu?.....	53
3.2.6. Labirintos – As fases de crescimento.....	55
3.2.7. Jogo da memória.....	57
3.2.8. Dominó das texturas.....	58
3.2.9. Sudokid.....	59
3.2.10. Tangram.....	61
Capítulo IV – Prática Pedagógica em contexto do 1.º CEB.....	63
4.1. Caracterização do contexto.....	63
4.1.1. Caracterização do meio envolvente.....	63
4.1.2. Caracterização da escola.....	64
4.1.3. Caracterização da sala de aula.....	65
4.1.4. Caracterização da turma.....	67
4.1.5. Caracterização da professora cooperante e do núcleo de estágio.....	68
4.1.6. Caracterização do modelo curricular.....	69
4.2. Apresentação e análise das atividades implementadas	70

4.2.1. Frações e mais frações.....	70
4.2.2. Geoplano.....	71
4.2.3. Barras <i>Cuisenaire</i> e poliominós.....	73
4.2.4. Semáforo.....	74
4.2.5. Monopólio.....	76
4.2.6. Rotinas: cálculo mental.....	77
4.2.6.1. Rotinas adaptadas à aluna com um déficit cognitivo moderado...	78
4.2.6.2. Rotinas desenvolvidas pelo resto da turma.....	80
4.2.7. Jogos desenvolvidos em conjunto com o par pedagógico.....	82
4.2.7.1. Bingo dos números.....	82
4.2.7.2. Sabichão Matemático.....	83
4.2.7.3. Baralhos de cartas – Tio Papel.....	84
4.2.7.4. Tangram.....	86
Capítulo V – Investigação desenvolvida no âmbito da Prática Pedagógica.....	88
5.1. Objetivos e metodologia do estudo	88
5.2. Análise dos resultados.....	89
5.2.1. Educação Pré-Escolar.....	90
5.2.2. Ensino do 1.º CEB.....	93
5.3. Conclusões e limitações do estudo	96
Discussão e Conclusões.....	99
Referências bibliográficas.....	103
Anexos	

Índice de anexos

Anexo I –Horário escolar 2.ºD.

Anexo II – Caracterização individual dos alunos do 2.º D.

Anexo III – Questionário entregue aos docentes (Educadores e Professores do 1.º CEB).

Anexo IV – Questionário entregue aos encarregados de educação (Pré-Escolar e 1.º CEB).

Índice de figuras

Figura 1 - Puzzle - Chegou o outono!

Figura 2 - Tabela de dupla entrada - Folhas de outono.

Figura 3 - Bingo dos alimentos.

Figura 4 - Bingo dos sons.

Figura 5 - Quem sou eu?

Figura 6 - Labirintos – As fases de crescimento.

Figura 7 - Jogo da memória.

Figura 8 - Dominó das texturas.

Figura 9 - Sudokid Natal.

Figura 10 - Tangram.

Figura 11 – Frações e mais frações.

Figura 12 - Geoplano.

Figura 13 - Barras *Cuisenaire* e poliomínós.

Figura 14 - Semáforo.

Figura 15 - Monopólio.

Figura 16 - Rotinas desenvolvidas pela aluna com défice cognitivo moderado.

Figura 17 - Rotinas desenvolvidas pelos restantes alunos.

Figura 18 - Bingo dos números.

Figura 19 - Sabichão Matemático.

Figura 20 - Baralhos de cartas: Tio Papel.

Figura 21 - Tangram.

Índice de quadros

Quadro 1 – Apresentação dos M.M.E. utilizados durante o período de Estágio Pedagógico.

Índice de tabelas

Tabela n.º 1 – Idade (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 2 – Habilitações literárias (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 3 – Profissões (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 4 – Frequência de utilização dos jogos (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 5 – Motivos responsáveis pelos jogos que nunca são utilizados ou que são utilizados menos do que uma vez por mês (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 6 – Motivos responsáveis pelos jogos que são utilizados todos os dias ou entre 1 a 3 vezes por semana (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 7 – M.M.E. conhecidos pelos encarregados de educação do Pré-Escolar.

Tabela n.º 8 – Frequência de utilização dos M.M.E. (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 9 – Motivos responsáveis pelos M.M.E. que nunca são utilizados ou que são utilizados menos do que uma vez por mês (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 10 – Motivos responsáveis pelos M.M.E. que são utilizados todos os dias ou entre 1 a 3 vezes por semana (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 11 – Os jogos contribuem para o sucesso escolar? (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 12 – Os M.M.E. contribuem para o sucesso escolar? (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 13 – Porque é que os jogos contribuem para o sucesso escolar? (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 14 – Porque é que os M.M.E. contribuem para o sucesso escolar? (encarregados de educação do Pré-Escolar).

Tabela n.º 15 – Idade (Educadoras).

Tabela n.º 16 – Frequência de utilização dos jogos (Educadoras).

Tabela n.º 17 – Motivos responsáveis pelos jogos que nunca são utilizados ou que são utilizados menos do que uma vez por mês (Educadoras).

Tabela n.º 18 – Motivos responsáveis pelos jogos que são utilizados todos os dias ou entre 1 a 3 vezes por semana (Educadoras).

Tabela n.º 19 – M.M.E. conhecidos pelas Educadoras.

Tabela n.º 20 – Frequência de utilização dos M.M.E. (Educadoras).

Tabela n.º 21 – Motivos responsáveis pelos M.M.E. que nunca são utilizados ou que são utilizados menos do que uma vez por mês (Educadoras).

Tabela n.º 22 – Motivos responsáveis pelos M.M.E. que são utilizados todos os dias ou entre 1 a 3 vezes por semana (Educadoras).

Tabela n.º 23 – Porque é que os jogos contribuem para o sucesso escolar? (Educadoras).

Tabela n.º 24 – Porque é que os M.M.E. contribuem para o sucesso escolar? (Educadoras).

Tabela n.º 25 – Idade (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 26 – Habilitações literárias (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 27 – Profissões (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 28 – Frequência de utilização dos jogos (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 29 – Motivos responsáveis pelos jogos que nunca são utilizados ou que são utilizados menos do que uma vez por mês (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 30 – Motivos responsáveis pelos jogos que são utilizados todos os dias ou entre 1 a 3 vezes por semana (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 31 – M.M.E. conhecidos pelos encarregados de educação do 1.º CEB.

Tabela n.º 32 – Frequência de utilização dos M.M.E. (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 33 – Motivos responsáveis pelos M.M.E. que nunca são utilizados ou que são utilizados menos do que uma vez por mês (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 34 – Motivos responsáveis pelos M.M.E. que são utilizados todos os dias ou entre 1 a 3 vezes por semana (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 35 – Os jogos contribuem para o sucesso escolar? (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 36 – Os M.M.E. contribuem para o sucesso escolar? (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 37 – Porque é que os jogos contribuem para o sucesso escolar? (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 38 – Porque é que os M.M.E. contribuem para o sucesso escolar? (encarregados de educação do 1.º CEB).

Tabela n.º 39 – Idade (Professores).

Tabela n.º 40 – Anos de serviço (Professores).

Tabela n.º 41 – Frequência de utilização dos jogos (Professores).

Tabela n.º 42 – Motivos responsáveis pelos jogos que nunca são utilizados ou que são utilizados menos do que uma vez por mês (Professores).

Tabela n.º 43 – Motivos responsáveis pelos jogos que são utilizados todos os dias ou entre 1 a 3 vezes por semana (Professores).

Tabela n.º 44 – M.M.E. conhecidos pelos Professores.

Tabela n.º 45 – Frequência de utilização dos M.M.E. (Professores).

Tabela n.º 46 – Motivos responsáveis pelos M.M.E. que nunca são utilizados ou que são utilizados menos do que uma vez por mês (Professores).

Tabela n.º 47 – Motivos responsáveis pelos M.M.E. que são utilizados todos os dias ou entre 1 a 3 vezes por semana (Professores).

Tabela n.º 48 – Porque é que os jogos contribuem para o sucesso escolar? (Professores).

Tabela n.º 49 – Porque é que os M.M.E. contribuem para o sucesso escolar? (Professores).

Siglas e abreviaturas

1.º CEB - 1.º Ciclo do Ensino Básico

2.º CEB - 2.º Ciclo do Ensino Básico

3.º CEB - 3.º Ciclo do Ensino Básico

CNP – Classificação Nacional das Profissões

CRESAS - Centre de Recherche de l'Éducation Spécialisée et de l'Adaptation Scolaire

EBI – Escola Básica Integrada

IASE - Instituto de Apoio Sócio Educativo

NCTM – National Council of Teachers of Mathematics

MEM - Movimento Escola Moderna

M.M.E. – Materiais Manipuláveis Estruturados

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico

PEE – Projeto Educativo de Escola

PIPSE - Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo

PIT – Plano Individual de Trabalho

ProfDA – Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem

Introdução

O presente relatório de estágio, intitulado “A utilização dos jogos e dos materiais manipuláveis estruturados enquanto promotores do sucesso na aprendizagem da Matemática, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico”, surge como requisito obrigatório do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este é um documento crítico-reflexivo que apresenta uma análise fundamentada e reflexiva sobre as ações, desenvolvidas ao longo das unidades curriculares de Estágio Pedagógico I e II.

O tema escolhido para este trabalho surgiu por motivação própria, desenvolvida pelas diversas leituras realizadas sobre o mesmo. Através deste documento pretende-se elucidar os profissionais de ensino sobre a importância da utilização dos jogos e dos M.M.E. no processo de ensino-aprendizagem, visto que estes podem ser meios promotores de aprendizagens significativas e, por consequência, do sucesso escolar, quando bem utilizados pelo docente.

O objetivo é desmitificar a ideia de que os jogos e os M.M.E. são recursos meramente lúdicos e distrativos que não contribuem para o ensino, sendo estes muitas vezes encarados de um modo “pejorativo, de folia e leviandade” (Cabral, 2001, p. 243). Desta forma, pretende-se despertar o gosto e o interesse dos Educadores e Professores por estes recursos didáticos, conforme é recomendado pelos documentos curriculares, tomando-se em consideração que a tarefa lúdico-pedagógica “se bem orientada, facilita e promove a aprendizagem” (*ibidem*).

O presente relatório de estágio encontra-se organizado em cinco capítulos que se complementam entre si, sendo que o tema definido neste documento funciona como um elemento integrador e facilitador desta interligação.

No primeiro capítulo apresenta-se a revisão de literatura que foi realizada sobre o (in)sucesso escolar, começando-se por uma definição deste termo. Prosseguir-se-á com a caracterização deste fenómeno que é classificado como um problema presente, precoce, massivo, constante, socialmente seletivo e também cumulativo. De seguida, falaremos sobre os três tipos de (in)sucesso que existem, sendo eles: (in)sucesso na instrução, na socialização e na estimulação. A par destas informações, seguem-se as teorias explicativas deste fenómeno, nomeadamente a teoria dos dotes individuais, do “handicap” sociocultural e socioinstitucional. No final deste capítulo serão ainda abordadas algumas políticas criadas para a redução do insucesso escolar. Também exploraremos as características de um dos melhores sistemas de ensino, tomando-se em atenção as instituições educativas finlandesas.

No segundo capítulo dá-se continuidade à temática iniciada no capítulo anterior, mas, neste caso, focar-nos-emos apenas na área da Matemática. Iremos começar por apresentar

alguns estudos, recentemente divulgados, que abordam a questão do (in)sucesso escolar no processo de ensino-aprendizagem da Matemática. Depois iremos subdividir este capítulo em duas partes, uma dedicada à utilização dos jogos no ensino da Matemática e outra destinada ao uso dos M.M.E.. A primeira parte será iniciada com uma definição e classificação dos jogos, referindo-se, depois, as suas potencialidades. Para além disso, falaremos ainda sobre o papel que o Educador/Professor deve adotar quando utiliza estes recursos materiais. A segunda parte será dedicada aos M.M.E., começando-se por apresentar uma definição para este termo e a sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Depois, explorar-se-á alguns estudos que foram desenvolvidos no âmbito deste tema e indicaremos, no final, os M.M.E. que foram utilizados ao longo da prática educativa, referindo-se como os materiais são compostos e que conteúdos matemáticos e capacidades transversais podem ser trabalhados aquando da sua utilização.

O terceiro capítulo será dedicado à prática pedagógica desenvolvida, ao longo da unidade curricular de Estágio Pedagógico I, na escola EB1/JI Professor Doutor Linhares Furtado. Este capítulo será organizado em duas partes, que se complementam entre si. Numa primeira parte apresentar-se-á o contexto onde o estágio foi desenvolvido, caracterizando-se, especificamente, o meio envolvente, a escola, a sala de aula, o grupo de crianças, a professora cooperante e o núcleo de estágio e, por último, o modelo curricular privilegiado. Na segunda parte partiremos para a apresentação e análise reflexiva das atividades que foram implementadas em contexto de estágio, tomando-se em consideração a revisão de literatura referida ao longo dos dois capítulos anteriores e o contexto que foi encontrado.

No quarto capítulo abordar-se-á a prática didática, consequente da disciplina de Estágio Pedagógico II, que ocorreu na escola EB1/JI do Livramento 2. Neste capítulo segue-se a mesma estrutura do capítulo anterior, destacando-se, no entanto, que esta parte é dedicada à prática desenvolvida em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), com uma turma de dezassete alunos do 2.º ano de escolaridade, enquanto o terceiro capítulo se refere à prática ocorrida no âmbito da Educação Pré-Escolar, com um grupo de vinte crianças com cinco anos de idade.

Por fim, no último capítulo explicar-se-á em que consistiu o estudo que foi desenvolvido ao longo das duas práticas anteriores e quais conclusões podemos retirar dele, tendo-se em consideração os resultados que obtivemos. Após este capítulo será ainda apresentada uma reflexão final, tendo-se em atenção todo o trabalho que foi desenvolvido neste relatório.